



COMPONENTES DE PRODUÇÃO DE CULTIVARES DE MAMONA NA MESORREGIÃO DO SERTÃO PARAIBANO

Rodolfo Rodrigo de Almeida Lacerda¹; Anielson dos Santos Sousa^{2*}; José Raimundo de Sousa Júnior³;
Jônatas Raulino Marques de Sousa³; Guilherme de Freitas Furtado³;
Napoleão Esberard de Macedo Beltrão⁴.

1. Aluno do Curso de Agronomia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, UFCG, Pombal, PB E-mail: rodolfo-lacerda@hotmail.com;
2. Professor Dr. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, UFCG, Pombal, PB, Bolsista de Produtividade do CNPq, PQ 2F. E-mail: anielsonsantos@pq.cnpq.br, *Autor para correspondências; 3. Alunos do Curso de Agronomia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, UFCG, Pombal, PB. 4. Pesquisador da Embrapa Algodão, Campina Grande-PB.

RESUMO – Para o semiárido a mamoneira é uma das principais matérias-primas para produção de biodiesel. Todavia, muitos fatores têm dificultado o estabelecimento dessa lavoura em novas áreas e a falta de cultivares adaptadas a cada região de cultivo é um exemplo disso. Desse modo, objetivou-se avaliar os componentes de produção de sete cultivares de mamona no município de Pombal-PB. O trabalho foi conduzido no Sítio Monte Alegre, o delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com sete tratamentos compostos pelas cultivares BRS Nordestina; BRS Paraguaçu; BRS Energia; AL Guarany-2002; IAC 2028; IAC Guarany e IAC 80, com quatro repetições. Foram coletados os dados de número de racemos por planta; comprimento do racemo (cm); número de frutos por racemo; massa do racemo (g) e produção de grãos por planta (g). Os dados foram submetidos a análise da variância pelo teste F, e as médias dos tratamentos, quando necessário, comparadas pelo teste de Tukey ($p= 0,05$). Em relação ao número de racemos por planta os maiores valores foram verificados nas cultivares BRS Paraguaçu, BRS Energia e BRS Nordestina com 11,62, 11,43 e 10,62, respectivamente, diferindo estatisticamente das demais cultivares. Os menores valores foram observados nas cultivares IAC Guarani e IAC 80, com 4,18 e 4,91 racemos por planta, respectivamente. As cultivares IAC 80 e IAC 2028 apresentaram maiores valores de comprimento do racemo, 43,50 cm e 40,28 cm, respectivamente e o menor comprimento efetivo, entre as cultivares foi observado na BRS Paraguaçu, 14,43 cm. Para o número de frutos por racemos a IAC 80 superou estatisticamente as demais cultivares com 74,49 frutos por racemo, o que não foi suficiente para compensar a baixa produção de racemos por planta, já na cultivar BRS Paraguaçu obteve-se o menor valor, 27,33 frutos. Com relação à massa do racemo a IAC 80 teve o maior valor que foi de 62,22 g em média, o que é coerente tendo em vista o maior comprimento e o maior número de frutos por racemos desta cultivar, e a menor massa do racemo foi observada na cultivar BRS Energia com 13,63 considerando a média das três primeiras ordens de racemos. As produções de grãos por planta para as cultivares BRS Nordestina com 360,75 gramas e BRS Paraguaçu (327,25 gramas) foram superiores estatisticamente as obtidas nas demais cultivares. Considerando os componentes de produção as cultivares BRS Nordestina e BRS Paraguaçu, foram as que apresentaram maior adaptação as condições de cultivo, e dentre as cultivares de ciclo precoce as melhores foram a BRS Energia e IAC 2028.

Palavras-chave *Ricinus communis* L., número de racemos, número de frutos.

Apoio: Universidade Federal de Campina Grande, Embrapa Algodão, Trabalho financiado pelo CNPq.